

ESTUDO COVID-19 HNH-BR: DETERMINANTES DE RISCO PARA ÓBITO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM DOENÇA GRAVE/CRÍTICA EM UMA COORTE NACIONAL NO PERÍODO PRÉ-VACINAÇÃO

Thaíni de Miranda*, Fernando D Angelo Vanni, Igor Alberto Andrade Vieira, Rafaela Caroline de Souza, Pedro Coltro Estella, Raul Pansardis Sampaio, Gabriel Manha dos Santos, Laís Ferreira Oliveira, Natalia Pascotto Gastaldo, Karen Ingrid Tasca, Alexandre Naime Barbosa

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: A história natural da infecção pelo SARS-Cov-2 apresenta características específicas que refletiram em alto índice de hospitalização e óbitos. Um dos objetivos do Estudo Covid-19 HNH-BR (Hospitalized Natural History - Brazil) foi estabelecer através de uma coorte observacional a caracterização clínica e laboratorial de pacientes internados em um hospital de referência universitário por doença grave/crítica no primeiro ano pandêmico, em que as variantes alfa, beta e gama estavam circulantes, a fim de determinar as variáveis de maior impacto no período pré-vacinação em massa do município de Botucatu (SP).

Método: Entre maio/2020 a maio/2021, 432 casos de hospitalizações em adultos com covid-19 grave/crítica foram incluídos. Composição dos grupos (desfechos "alta hospitalar"): G1: com sequelas (n = 145, 33,6%); G2: sem sequelas (n = 84, 19,4%); G3: Óbito Enfermaria (n = 22, 5,1%) e G4: Óbito UTI (n = 181, 41,9%). Estatística: teste de ANOVA seguido de Tukey, distribuição Gamma e de Poisson seguidos de Wald, tabelas de contingência e regressão logística multinomial.

Resultados: 203 (47%) da casuística evoluiu para óbito. Média de idade: 60,7 ($\pm 15,4$) anos, Homens: 234 (54,2%). Houve homogeneidade em relação aos sintomas e comorbidades, exceto para alto risco cardiovascular ($p = 0,017$) e neoplasia ativa ($p = 0,004$), mais prevalentes em G3 e G4. Óbito também esteve relacionado com níveis menores de hemoglobina ($p = 0,002$), menor saturação de O₂ no momento da admissão ($p = 0,007$), pior relação de troca respiratória ($p < 0,0001$), maior comprometimento pulmonar na TC ($p < 0,0001$), leucocitose ($p < 0,0001$), creatinina aumentada ($p < 0,0001$) e DHL elevada ($p = 0,009$). Preditores de risco para óbito: idade avançada (OR: 4,2%; $p < 0,0001$), maior tempo de UTI (OR: 3%; $p = 0,013$), PCR elevada (OR: 2,353; $p = 0,001$) e uso de suporte ventilatório não invasivo e invasivo (OR: 2,497 e OR: 54,821; $p = 0,0001$).

Conclusão: Em pacientes com covid-19 grave/crítica de uma grande coorte nacional no período pré-vacinação, o grau de comprometimento pulmonar, pior relação de troca respiratória, maior tempo de hospitalização, necessidade de suporte de oxigênio e marcadores inflamatórios elevados estiveram associados com maior taxa de óbito, bem como idade mais avançada, alto risco cardiovascular e neoplasias ativas. Esses achados são condizentes com resultados de outras coortes brasileiras, e são fundamentais para compreender as estratégias de priorização de vacinação e de tratamento antiviral estabelecidos no Brasil.

Palavras-chave: Covid-19 Estudo de Coorte Observacional Fator de Risco

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102913>

ESTUDO SOCIOEPIDEMIOLÓGICO E GEOREFERENCIAMENTO DA INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 EM UM MUNICÍPIO COM BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Eduardo David Soares da Silva^{a,*}, Luzivalda Duarte do Couto^b, Odinéia Amorim^c, Luciana Maria Ribeiro Antinarelli^d, Igor Rosa Meurer^e, Aripuanã Sakurada Aranha Watanabe^d, Marcio Roberto Silva^f, Ricardo José de Paula Souza e Guimarães^g, Elaine Soares Coimbra^d

^a Faculdade de Medicina, Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil;

^b Lef Laboratório de Análises Clínicas Ltda, Santos Dumont, MG, Brasil;

^c Departamento de Vigilância em Saúde de Santos Dumont, Santos Dumont, MG, Brasil;

^d Departamento de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil;

^e Hospital Universitário, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Juiz de Fora, MG, Brasil;

^f Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG, Brasil;

^g Laboratório de Geoprocessamento, Instituto Evandro Chagas, Ananindeua, PA, Brasil

Introdução/Objetivo: Ao longo dos anos, a população humana teve que lidar com várias pandemias, incluindo as virais e não virais. A última foi a COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, a qual se iniciou em dezembro de 2019 na China. Os estudos sobre a COVID-19 no Brasil foram predominantemente em grandes centros urbanos. No entanto, o planejamento de medidas de prevenção deve fazer parte de programas globais e também setoriais, uma vez que essa doença também atingiu pequenos municípios brasileiros. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a distribuição geográfica e as características epidemiológicas da infecção por SARS-CoV-2 em indivíduos residentes em um município com baixa densidade populacional no estado de Minas Gerais, Brasil.

Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo e transversal, com coleta de dados a partir da ficha de notificação de COVID-19 registrada pela Vigilância Municipal de Saúde do município de Santos Dumont, Minas Gerais, Brasil, de março de 2020 a julho de 2021. Os pontos georreferenciados usados nas análises espaciais foram realizados considerando os dados de residência dos indivíduos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Número do Parecer: 4.138.128).

Resultados: Do total de 8.271 indivíduos com suspeita de COVID-19 em Santos Dumont, 4.595 se declararam residentes